

J. BORGES – O SOL DO SERTÃO



*Museu do Pontal apresenta a mais completa exposição
do mestre da xilogravura brasileira*

A obra de J. Borges ocupa o Museu do Pontal, por dentro e por fora. Com curadoria de Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque, a exposição *J. Borges – O sol do sertão* é a mais completa da longa trajetória do mestre da xilogravura brasileira. Mais de 200 obras que abrangem os 60 anos de carreira do artista pernambucano, entre xilogravuras, matrizes, cordéis de sua autoria e vídeos produzidos especialmente para a mostra, estão em exibição em diversos espaços.

*“Essa exposição é um grande
passeio pela minha obra
– das primeiras,
há 60 anos, até as últimas,
como a que foi dada
ao Papa esse ano”*

J. Borges



– J. Borges é reverenciado. Ele é considerado um dos mais importantes artistas do nosso país. Estamos inaugurando uma exposição digna deste mestre. Fizemos uma grande pesquisa curatorial, envolvendo coleções diversas, para montar uma mostra que apresenta uma abordagem panorâmica inédita sobre sua trajetória – explica o curador Lucas Van de Beuque.

– A obra de J. Borges traz as temáticas populares e o Nordeste para a cena principal. E a exposição conta a sua história no Rio de Janeiro, cidade com a qual o mestre mantém forte ligação – afirma a curadora Angela Mascelani. – Esta é a maior e mais completa exposição de J. Borges já realizada – reforça Pablo Borges, filho de J. Borges, artista e gestor do Memorial J. Borges.

As fantásticas criações de J. Borges ocupam duas galerias do mezanino, parte do foyer e da galeria principal, em diálogo com o acervo de arte brasileira do Museu do Pontal. No jardim interno, um mural de 24 m² recebe uma de suas criações mais populares. *A Asa Branca*, xilogravura inspirada pela música de Luís Gonzaga, é eternizada no Museu em uma reprodução feita pelo artista Pablo Borges, filho do mestre. A exposição segue até o dia 30 de março de 2025 e tem entrada gratuita.

Obras marcantes de sua carreira também estão na mostra, como *O Monstro do Sertão*, *O Discurso da*



Onça, A Mulher Valente, Emboscada de Lampião e a xilogravura Jesus, Maria e José – A Sagrada Família, com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva presenteou o Papa Francisco, em visita ao Vaticano no ano passado.

– Eu faço tudo ligado ao Nordeste e ao sertão. O Nordeste é a região mais rica em cultura popular. Está encravada de poesia. Até a situação da terra, com a seca ou a chuva, atrai o sentimento – afirma J. Borges.



SOBRE O ARTISTA

J. Borges nasceu em 20 de dezembro de 1935, na cidade de Bezerros, em Pernambuco, onde vive hoje. No mesmo local, funciona o seu Memorial, um misto de ateliê e galeria, visitado diariamente por centenas de estudantes de diferentes regiões do Nordeste. O artista, aos oito anos de idade já estava na lavoura, só frequentou a escola por dez meses, aos 12 anos. Na juventude chegou a trabalhar na construção civil, em

usinas de açúcar, olarias e na produção de móveis de madeira.

Começou na arte vendendo e produzindo literatura de cordel (o primeiro folheto que publicou foi em 1964). Suas primeiras xilogravuras surgiram para ilustrar os seus cordéis que ganharam admiradores de peso, como o escritor Ariano Suassuna. De lá para cá, a obra de J. Borges conquistou o mundo, integra coleções no Brasil e no exterior, já tendo realizado exposições na França, Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Itália, Venezuela e Cuba.

O artista tem vários prêmios, como a comenda da Ordem do Mérito Cultural, o prêmio UNESCO na categoria Ação Educativa/Cultural e o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Ainda ilustrou a capa de livros de escritores como Eduardo Galeano e José Saramago, inspirou documentários e desfile de escola de samba (em 2018, foi tema da Acadêmicos da Rocinha).

SERVIÇO

J. Borges – o sol do sertão

Até 30 de março de 2025

Museu do Pontal

Avenida Celia Ribeiro da Silva Mendes, 3.300,

Barra da Tijuca, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: de quinta a domingo,
das 10h às 18h

(o acesso às exposições se encerra às 17h30)

museudopontal.org.br/

